

Bornhausen não aceita desistência

Vanda Célia

O presidente do PFL, Jorge Bornhausen, insiste: o candidato a vice para a coligação com o PSDB é o deputado Luís Eduardo Magalhães. Disposto a fazer todos os esforços em favor da aliança, ele afirma que a desistência de Luís Eduardo "é uma hipótese", recusando-se a falar de outros nomes. A possibilidade de que ele, Bornhausen, passa a ser companheiro de chapa de Fernando Henrique Cardoso é rechaçada. Bornhausen disse a um amigo que não assumirá a responsabilidade, valendo-se de uma imagem forte; a da sua mãe, dona Marieta, de 94 anos. "Nem se minha mãe me pedisse", afirmou a este amigo. Mas seus aliados sabem que Bornhausen, ou o "alemão", como eles chamam, costuma atender aos apelos do PFL, mesmo quando não quer. Foi assim quando assumiu a chefia do Gabinete Civil, no final do governo Collor, e a presidência do PFL, em setembro passado.

Acostumado a entrar e sair de impasses, Bornhausen ontem manteve a calma quando posto diante da determinação de Luís Eduardo em não aceitar o convite para assumir ser candidato a vice. Na véspera, ele almoçou com o deputado e com o senador Marco Maciel (PFL-PE) no restaurante Lake's Baby Beef. Cobrou de Luís Eduardo uma posição partidária e saiu direto dali para uma reunião extraordinária da Executiva do PFL. Para resolver o que? Aprovar, por unanimidade, o nome de Luís Eduardo como candi-

dato a vice. Um dia depois, ele falou ao **Correio Braziliense**.

Correio Braziliense — Qual a opção para substituir Luís Eduardo?

Jorge Bornhausen — Não estamos pensando nisto. O partido completou sua ação reunindo a Executiva e, por unanimidade, convocando o deputado Luís Eduardo para ser o candidato a vice. Ele é o candidato natural e acredito que vá acolher a missão.

Correio — Mas ele não quer, afirma que não quer, e parece tão teimoso quanto o senhor.

Bornhausen — Em política segue-se sempre o caminho natural. Não é bom quando isto não acontece.

Correio — Mas não é ruim apoiar um candidato que não quer?

Bornhausen — Ele está recebendo uma convocação. Reconhecemos que ele não tinha manifestado o desejo de ser candidato e também entendemos que ele não poderá deixar de atender ao chamado do PFL.

Correio — Mas o PFL deve ter uma alternativa...

Bornhausen — Com certeza o Luís Eduardo será o candidato.

Correio — Então está mantida a data de lançamento da coligação?

Bornhausen — Na segunda-feira, às 15h, vamos formalizar a aliança em solenidade no Congresso e depois nos dias 13 e 14 vamos fazer convenções partidárias. Já até mandei convite.

Correio — O senhor fala com muita segurança. O ex-governador

JEFFERSON RUDY 24.9.93



**Com certeza
o Luís Eduardo
vai ser
o candidato**

Jorge Bornhausen

dor Antonio Carlos Magalhães também pensa deste modo?

Bornhausen — Eu e o Antônio Carlos estamos tão afinados que tocamos de ouvido.

Correio — Estão operando juntos na sucessão?

Bornhausen — Sim, o PFL se preparou para atuar na sucessão. Nós nos apetrechamos, preparamos um programa, assumimos a defesa da revisão e ouvimos os nossos representantes. Falei com ACM, que era nosso candidato, e

ele me afirmou que não tinha uma pretensão inarredável. Foi quando ele me autorizou a fazer negociações com outros partidos e procurei Fernando Henrique Cardoso. Passamos a trabalhar o acordo. Já estamos também com o PTB.

Correio — Mas não falta decisão na campanha?

Bornhausen — O ideal seria que o plano econômico já tivesse sido aprovado para ter consistência maior, porque é um plano bem concebido que não tem sido imposto. No geral, porém, estamos dentro de um cronograma bem definido.

Correio — Não houve muita demora nas conversas?

Bornhausen — No geral as coisas estão bem.

Correio — E a mais recente encrenca, porque o PSDB foi contra o Luís Eduardo ter defendido o deputado Ricardo Fiúza, que acabou absolvido e poderá não ser cassado?

Bornhausen — O Luís Eduardo foi corretíssimo, teve sua atitude ética e não há razão nenhuma para que o critiquem. Ele sai engrandecido deste episódio.

Correio — O senhor acha possível vencer o PT, mesmo depois desta demora na decisão do vice e dos problemas de convivência do PSDB e PFL?

Bornhausen — Além de um candidato melhor, mais preparado e consciente dos problemas nacionais e internacionais, temos a melhor estrutura partidária. Não tenho dúvida nenhuma de que vamos ser vitoriosos.